

OS INSTRUMENTOS DE MENSURAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL: PRINCIPAIS DIFERENÇAS ENTRE MÉTODOS RECONHECIDOS MUNDIALMENTE

Julia Rossato Oliveira Pereira¹, Monica Franchi Carniello², Moacir José dos Santos³

^{1,2,3} Universidade de Taubaté/ Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional. Rua Expedicionário Ernesto Pereira, 225, Taubaté, SP, Brasil. monicafcarniello@gmail.com

Resumo- Este artigo tem como objetivo a identificação das principais diferenças entre métodos reconhecidos internacionalmente para mensuração de Capital Social. Foram analisadas as principais diferenças relacionadas quanto às dimensões utilizadas, ao número de questões de cada questionário e quanto ao tipo de escalonamento das respostas. O desenvolvimento da metodologia ocorreu com pesquisa bibliográfica e documental. O referencial teórico, baseado na pesquisa bibliográfica, aborda os principais estudos do tema e seus conceitos, como também da técnica do questionário como opção para a realização da pesquisa quantitativa. A pesquisa documental foi realizada através de recursos virtuais, onde os questionários analisados estão publicados para livre acesso. Os resultados apontam que, os instrumentos têm particularidades que remetem de forma direta ao alcance do estudo, podendo ser regional, nacional ou mesmo internacional. De maneira geral todos os quatro questionários analisados são claros no que tange a relações pessoais e relações com a comunidade, que constituem o principal mecanismo de conceituação do tema Capital Social.

Palavras-chave: Capital social, desenvolvimento regional, mensuração, questionários.

Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

O tema Capital Social tem estado em evidência na atualidade, principalmente em estudos de sociologia e ciências políticas, porém a temática já é discutida desde o início da década de 1980. Seu precursor foi Pierre Bourdieu, que em um pequeno artigo conceituou, pela primeira vez, o Capital Social. Apesar de todas as discussões acerca do tema muito pouco se tem de concreto, pois é um campo do conhecimento no qual especialistas como economistas, sociólogos, cientistas políticos traçam definições relacionadas às suas próprias áreas. Portanto, o Capital Social não pode ser configurado como objeto de domínio de uma área particular. De modo geral, o conceito converge entre os autores em alguns pontos, como a existência de uma rede de relações sociais ligadas a um objetivo comum, o recurso de indivíduos para se alcançarem seus interesses através do coletivo, confiança e cooperação entre os indivíduos de uma rede. Estes são alguns dos efeitos do Capital Social de um grupo, rede social formal ou informal ou estrutura social.

A partir do exposto, o problema de pesquisa formulado partiu do princípio que o Capital Social é inerente a cada coletividade. Portanto, os instrumentos de mensuração do Capital Social devem ser específicos e adequados a cada realidade. Por isso buscou-se compreender e analisar as diferenças fundamentais entre alguns

dos principais questionários formulados por institutos de pesquisas nacionais e internacionais.

A importância do estudo deve-se à possibilidade que o mesmo tem de analisar o tema, Capital Social, que é fundamental para estudos relacionados ao desenvolvimento e, portanto, entendido aqui como parte dele. Encontra-se aí a relevância do estudo, obter uma visão geral das grandes pesquisas e métodos utilizados para mensuração do Capital Social. Atualmente, há a discussão multidisciplinar sobre o desenvolvimento pautado em uma política social que visa à sustentabilidade. No contexto relacionado às discussões sobre desenvolvimento humano sustentável o conceito de Capital Social adquire relevância estratégica, devido ao seu impacto nas práticas de desenvolvimento e cooperação. Portanto, é de suma importância que os métodos de mensuração sejam estudados, elaborados e adequados a população a ser pesquisada, de forma que faça jus à realidade e os dados possam ser tabulados de maneira mais fidedigna possível.

Metodologia

A pesquisa realizada se caracteriza como qualitativa, e descritiva quanto aos seus objetivos. “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno (...)” (GIL, 2006, P. 42). Quanto aos procedimentos técnicos

utilizados a pesquisa é bibliográfica e documental, e também na caracterização epistemológica do instrumento de coleta de dados - questionário. Foi feita uma breve conceituação sobre Capital Social e seus principais pensadores, uma exposição do que é Questionário e seus principais usos, de acordo com autores que discorrem sobre métodos e técnicas de pesquisa. E também, a caracterização dos institutos pesquisados. A pesquisa documental neste estudo se refere à análise dos questionários utilizados para comparação das características fundamentais. Segundo Gil (2008), enquanto a pesquisa bibliográfica se baseia na utilização de materiais já elaborados por diversos autores como livros e artigos científicos; a pesquisa documental se constrói em cima de materiais que ainda não receberam tratamento científico, ou documentos que não se encontram em bibliotecas.

Os dados da pesquisa consistem em dados primários, obtidos através de arquivos particulares, referentes a institutos de pesquisa nacionais e internacionais. Para a coleta de dados foi utilizada a pesquisa virtual, nos *sites* de quatro institutos de pesquisa: New South Wales Study, World Values Survey, Banco Mundial e Núcleo de Estudos de População – Universidade Estadual de Campinas, de onde foram extraídos os questionários sobre Capital Social para análise da pesquisa. Este estudo teve como objetivo geral identificar as principais diferenças entre instrumentos de mensuração de Capital Social, os questionários. Para alcançar este objetivo foram definidos alguns critérios de análise, especificamente as diferenças relacionadas quanto às dimensões utilizadas, ao número de questões de cada questionário e quanto ao tipo de escalonamento das respostas.

Resultados

De modo geral os instrumentos de mensuração do capital social passam obrigatoriamente por elementos como nível de confiança, associativismo em redes ou organizações e reciprocidade. Porém, cada estudo em sua pesquisa e instrumento enfatiza determinada dimensão ou área do capital social, de acordo com o conceito de capital social adotado por cada instituição. A partir da leitura e análise dos questionários das quatro instituições já mencionadas foi possível comparar tendo por base três critérios – dimensões, número de questões e tipos de respostas.

A discussão sobre a mensuração de capital social deve considerar as dimensões que norteiam o tema. Cada autor ou instituto adequa às questões de acordo com o que se quer

investigar e as agrupa em seções ou dimensões para facilitar a análise dos resultados. Porém, as definições são variadas e com isso é incorporado ao tema as mais diferentes unidades de análise, níveis ou dimensões, portanto delimitar estas dimensões ou unidades a serem pesquisadas é limitar e em extensão e finalidade seu instrumento, dando clareza ao seu questionário. No questionário elaborado pelo New South Wales Study não consta uma divisão das dimensões utilizadas, há apenas uma divisão entre as questões sobre capital social e questões pessoais, como sexo, idade, renda, filhos etc. O questionário criado pelo World Values Survey tão pouco divide suas questões em seções ou dimensões, trata-se de um instrumento complexo e longo, os enunciados das questões extensos e por vezes de difícil compreensão. Para estes dois estudos não foi encontrada tradução ou equivalente na língua portuguesa, mas são bastante conhecidos e conceituados no mundo acadêmico.

O questionário do Banco Mundial deixa bem claro as dimensões utilizadas e as questões relacionadas a cada uma delas, que são: Grupos e redes, Confiança e solidariedade, Ação coletiva e cooperação, Informação e comunicação, Coesão e inclusão social e Autoridade e ação política. O questionário NEPO – Núcleo de Estudos de População da UNICAMP, está dividido em duas grandes partes: Módulo 1 – quadro sócio-demográfico e módulo 2 – relações sociais, nos interessa aqui a subdivisão realizada no módulo 2, que se aproxima de uma divisão das dimensões, que está definida quatro tópicos: relações pessoais, relações familiares, amigos e vizinho e poder público.

O número de questões de um questionário, talvez seja um dos pontos mais importantes, pois disto depende o êxito e seu retorno, um questionário muito extenso pode cansar o pesquisado, porém, um questionário extremamente curto pode não fornecer as informações necessárias ao pesquisador, interferindo diretamente no resultado da pesquisa. Nesta perspectiva Gil (2008) ressalta que o número de questões depende dos objetivos e dos respondentes, que de modo geral, não se sentem obrigados a responder, portanto, é conveniente que o questionário contenha as questões rigorosamente necessárias para se alcançar o objetivo. A pesquisa New South Wales Study tem um total de cinquenta (50) questões, onde trinta e seis fazem parte das questões relacionadas diretamente ao capital social e as outras quatorze estão relacionadas às perguntas pessoais. O questionário da instituição World Values Survey é o mais extenso dos quatro instrumentos, contemplando um rol de 258 questões, o diferencial deste instrumento é que além de se

tratar de um formulário, ele traz ao longo de todo o texto orientações para o entrevistador. O questionário tem caráter internacional, configurando um estudo global.

No instrumento elaborado pelo Banco Mundial, quem aplica é o entrevistador, tratando-se portando de um formulário, onde cada uma das seis dimensões ou seções está bem definida, a primeira dimensão conta com trinta e três questões, a segunda com seis, a terceira com sete, a quarta com onze, a quinta com vinte e três e a sexta com quinze. O formulário consta ainda com um anexo denominado Questões Centrais, no qual estão vinte e sete questões que os autores do estudo classificam como as mais importantes, do total noventa e cinco (95) questões. Já o questionário do Núcleo de Estudos de População trata-se de um questionário auto-aplicável, iniciado com uma breve introdução onde fica claro o objetivo do trabalho, conhecer como se estruturam as famílias e domicílios brasileiros. É dividido em duas partes: módulo 1 – quadro sócio-demográfico e módulo 2 – relações sociais, o questionário conta com um total de quarenta e três (43) questões, vinte e três compreendidas no primeiro módulo e vinte no segundo.

O escalonamento ou tipificação das respostas usadas nas questões varia de acordo com o instituto e método utilizado por cada pesquisador. Podendo variar ainda de acordo com o objetivo a ser atingido, a população-alvo ou tipo de análise utilizada. Gil (2008, p. 129) destaca: “recomenda que a versão definitiva do questionário seja elaborada somente após um estudo exploratório [...] As alternativas seriam, então, redigidas levando em consideração suas falas, que foram identificadas no estudo exploratório.” Deixando claro que não somente é importante a escolha das perguntas, mas também, a escolha das respostas. O questionário do New South Wales Study apresenta cinquenta perguntas, das quais trinta e seis se refere especificamente ao capital social, nestas questões as alternativas de resposta seguem um padrão, um tipo de escala com variação em quatro graus, de uma a quatro, sendo que o número mais baixo corresponde a uma resposta negativa, discordante ou insatisfação. Já o número mais alto corresponde a resposta positiva. As escalas podem transformar opiniões e sentimentos, ou seja, dados qualitativos, em dados quantificáveis. (MARCONI, LAKATOS, 1999). Na segunda parte do questionário, as perguntas são de múltipla escolha. Para Marconi e Lakatos (1999) a técnica de múltipla escolha proporciona profundidade, além de ser facilmente tabulável.

O instrumento elaborado pela instituição World Values Survey, trata-se do mais complexo em suas respostas, pois se utiliza de vários

métodos como, escalas de satisfação, perguntas de múltipla escolha e dicotômicas. O Núcleo de Estudos de População desenvolveu um questionário no qual a maioria das questões é de múltipla escolha, mas ainda sim contam com algumas questões dicotômicas e outras abertas. Este é o instrumento que mais se utiliza de perguntas abertas, cerca de oito questões. É também o único instrumento a pedir informações como nome e endereço. Já o formulário desenvolvido pelo Banco Mundial se utiliza de perguntas de múltipla escolha, dicotômicas, escalas de concordância e abertas. Apesar de ser um instrumento longo é de fácil compreensão e linguagem. Neste caso foi possível encontrar o instrumento, parte teórica e prática, em português. Neste sentido, Günther (2003, p. 16) chama a atenção para o cuidado no uso das palavras: “Abreviações, gírias ou termos regionais devem ser evitados, da mesma maneira que termos especiais ou sofisticados que estejam aquém da compreensão da população-alvo.”

Discussão

O Capital Social se constrói dentro de um grupo, nas famílias, associações, bairros ou até mesmo em municípios, com maior ou menor eficiência, quanto maior a concentração de fatores como: a canalização para um objetivo comum entre seus membros, a existência de confiança, bem como de solidariedade e reciprocidade entre os mesmos, a efetiva participação de cada membro e ainda o respeito às normas instituídas por estes grupos. Para Higgins (2005), portanto, entorno institucional, redes sociais e compromisso cívico são fatores-chave para a sustentabilidade do desenvolvimento.

O Capital Social é estratégico para o desenvolvimento. As relações sociais são fator decisivo na superação das desigualdades e determinante para o desenvolvimento de um grupo, comunidade ou região. Nesta perspectiva se apóia o conceito de desenvolvimento do Banco Mundial (2003), denotando uma tendência de aproximação da economia com as ciências sociais, para questionar o paradigma que desenvolvimento significa apenas crescimento econômico. O crescimento econômico é apenas um dos componentes do desenvolvimento. O capital social é um dos componentes do desenvolvimento, na medida em que o controle social e a participação efetiva dos indivíduos na tomada de decisões são fundamentais para a manutenção da democracia. O nível de capital social tem uma relação estreita com o tema desenvolvimento. Há que se deixar claro que o artigo não pretende qual conceito é mais ou menos apropriado, mas sim, elucidar os estudiosos mais relevantes para o tema e alguns

de seus efeitos, pois se trata de um assunto inacabado e em processo de construção. Outro desafio advindo deste processo é a dificuldade de se estabelecer métodos para mensurar, identificar o capital social de um grupo ou comunidade. Para tanto, é apresentada uma análise da ferramenta mais utilizada por instituições que tratam do tema: o questionário.

Para Antonio Gil (2006, p. 17), a pesquisa científica pode ser definida como: “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. [...] a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.” A pesquisa, portanto, se caracteriza por ser um procedimento investigativo, estruturado e crítico que permite desvendar fatos, fenômenos ou relações em todas as áreas do conhecimento.

Quanto à abordagem utilizada na pesquisa científica, esta pode ser dividida em dois grandes grupos: quantitativa e qualitativa. Na pesquisa qualitativa, o fenômeno é tratado em seu ambiente natural e o mais relevante é a significação e interpretação não precisando de técnicas estatísticas para o tratamento dos resultados. Porém, enfoque do artigo é a análise da pesquisa quantitativa, na qual os dados ou fenômeno estudado devem ser expressos em números, estatísticas, tabelas. Neste estudo nos importa ressaltar as vantagens e limitações, bem como a estruturação do instrumento denominado questionário.

Para Marconi e Lakatos (1999, p. 100), questionário é definido como: “instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de pergunta, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.” Outro fato relevante para estas autoras é que a elaboração do instrumento é uma etapa longa e complexa, que exige cuidado para que as questões ofereçam condições para obtenção das informações necessárias. Gil (2008, p. 121) em seu livro, “Métodos e Técnicas de Pesquisa Social”, conceitua o questionário como: “a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.”

Para o professor Hartmut Günther (2003), da Universidade de Brasília, o questionário envolve uma série de elementos até sua efetiva aplicação: o objetivo e conceitos adotados, a definição da população-alvo e amostra, o contexto social da aplicação do instrumento, a estrutura

lógica e organização dos elementos, as questões e itens e as diferenças de cada tipo de questionário. Os autores citados apresentam ainda uma série de vantagens e limitações o questionário. Podemos citar alguns pontos em comum:

Vantagens: Possibilita a aplicação em grande número de pessoas, por ser auto-aplicável; não expõe os pesquisados à influência das opiniões dos entrevistadores; obtenção de respostas mais rápidas e precisas; garante o anonimato e economiza tempo e gastos com treinamento de pesquisadores.

Limitações: Excluem pessoas que não sabem ler e escrever; não garante a devolução do instrumento devidamente preenchido, prejudicando a amostra e o cronograma da pesquisa; impede o auxílio ao pesquisado; o desconhecimento da situação em que foi respondido pode prejudicar a avaliação e por último a leitura do todo do instrumento pode influenciar as respostas.

Os questionários podem ser elaborados de diversas formas, seu esquema de perguntas e itens pode variar conforme o objetivo a ser alcançado. Para Marconi e Lakatos (1999), as perguntas do questionário podem ser classificadas em três grupos: abertas ou livres, fechadas ou dicotômicas e perguntas de múltipla escolha. Gil (2008) caracteriza as perguntas com relação ao conteúdo que podem ser questões sobre: fatos, atitudes e crenças, comportamento, sentimentos, padrões de ação ou referentes às razões. Os autores ainda citam como primordial a aplicação do pré-teste do instrumento, no qual serão identificadas as possíveis falhas na redação e montagem do questionário e pode identificar alta complexidade, imprecisão, confusão, perguntas desnecessárias, exaustão ou mesmo constrangimento para o informante.

Há uma grande dificuldade de se medir, mensurar o nível de capital social dos indivíduos, sendo este talvez o maior desafio e crítica ao conceito. Porém, algumas instituições em todo o mundo revelaram esforços neste sentido e desenvolveram pesquisas e métodos para alcançar este objetivo. Retomando o item anterior, verificamos que a maneira mais usual de mensurar o capital social é a utilização do questionário, pois como vimos, permite que os resultados sejam quantificados e as respostas se apresentam com maior precisão favorecendo a análise dos dados. Entre os grandes pensadores do capital social, Putnam foi o primeiro na tentativa de medi-lo. Realizou uma pesquisa na Itália e utilizou variáveis como leitura de jornais, grau de associativismo, comparecimento a referendos e votação, que em sua metodologia são representantes do que ele chamou de índice de

comunidade cívica, conceito bem próximo de capital social. (HIGGINS, 2005)

A seguir são caracterizados o conceito e a mensuração do capital social de quatro instituições que desenvolveram seus próprios métodos. São elas: New South Wales Study, Banco Mundial, World Values Survey e por último Núcleo de Estudos de População – UNICAMP. O World Values Survey realizou um estudo de caráter transnacional, entre as décadas de 1980-90. Teve como objetivo identificar o papel que as relações sociais têm sobre o desenvolvimento econômico. A relação com o capital social se mostra nos aspectos relacionados à confiança e afiliação em organizações. Contudo, o instrumento não considera algumas características fundamentais das associações, nem tão pouco avalia associações tradicionais. (NARAYAN. 2000 *apud* JACOBI, p. 14)

O grupo temático sobre capital social do Banco Mundial desenvolveu uma extensa pesquisa sobre capital social no mundo todo, com o foco em países em desenvolvimento, na qual foi desenvolvido um questionário integrado para medir capital social que tem como objetivo prover um conjunto de questões essenciais sobre várias dimensões do capital social gerando dados quantitativos. O estudo afirma que a forma de mensurar o capital social dependerá do conceito adotado e do contexto social em que será aplicado. Portanto, dentre as limitações do estudo estão: Nem todas as questões são poderão ser úteis a todos as localidades; nem todos os enunciados serão apropriados ou de fácil tradução a todos os contextos e línguas; deverão ser acrescentadas questões locais para total apreensão da realidade. O questionário enfatiza diferentes tipos de redes e organizações, a inclusão ou exclusão das redes, além de questões relativas à confiança, reciprocidade normativa e ação coletiva. As questões do questionário estão agrupadas em seis dimensões, são elas: Grupos e redes, Confiança e solidariedade, Ação coletiva e cooperação, Informação e comunicação, Coesão e inclusão social e Autoridade e ação política.

O Núcleo de Estudos de População da Universidade Estadual de Campinas é uma unidade de pesquisa interdisciplinar de multidisciplinar na área de demografia e estudos de população, foi criado em 1982 e é formado por especialistas em demografia com ênfase nas ciências sociais. Entre os principais objetivos do núcleo estão: produzir e divulgar conhecimento na área, implementar e desenvolver pesquisas que sirvam de subsídio para atuação de órgãos públicos e movimentos sociais. Neste contexto foram produzidos muitos textos relacionados a capital social e também o questionário voltado à mensuração do mesmo.

Na pesquisa australiana realizada pelo New South Wales Study a mensuração do capital social é voltada a comunidades de base, bem como seu efeito no fortalecimento do engajamento político. Neste estudo alguns fatores-chave são considerados como participação na comunidade local, relações de vizinhança, relações familiares e entre amigos, tolerância à diversidade, valor da vida e relações de trabalho. (NARAYAN. 2000 *apud* JACOBI, p. 14). De modo geral, os estudos convergem em pontos básicos como confiança, relações sociais e afiliação em estruturas e organizações. Jacobi, entretanto deixa claro que: “Muitas imprecisões se dão por conta de estes métodos não levarem em consideração que geralmente normas que coordenam o comportamento cooperativo estão associadas a aspectos culturais, que variam de país para país, ou até de uma região para outra.” Portanto, é praticamente impossível que sejam estabelecidos instrumentos de mensuração do capital social que tenham um caráter universal, pois, não se pode excluir o contexto social da realidade que se quer estudar.

Conclusão

A geração de capital social é fruto do desenvolvimento de relações entre os indivíduos, famílias, grupos, associações, comunidades entre outros. Subsidiaria este desenvolvimento fatores como o ambiente social e cultural e o compartilhamento de valores e crenças aceitos por todos os membros do grupo. Levando em consideração os tipos de capital existente, físico, humano, financeiro e social, o último e foco deste estudo, se configura como o mais abstrato e intangível tal fato contribui para a dificuldade de expressá-lo de forma concreta, sendo mais fácil mencionar seus efeitos e exemplos de aplicação.

Duas considerações podem ser realizadas a partir do que foi analisado. Primeira, os critérios utilizados para a elaboração de um questionário dependerá do objetivo e da população alvo. As questões devem ser elaboradas para atingir esta população, levando em consideração a linguagem utilizada, o número de questões, a profundidade das perguntas, para que não seja invasivo demais para que o entrevistado não se sinta invadido em sua intimidade, nem superficial demais para que o pesquisador não consiga alcançar seus objetivos. Os questionários desenvolvidos mostram de forma clara que estão elaborados de acordo com o alcance que se quer atingir, sendo em uma comunidade, região, país ou mesmo de alcance global. A metodologia talvez se configure como o ponto mais importante de um estudo, pois ela vai traduzir o que se quer estudar,

deixando claro para os entrevistados as etapas da pesquisa.

A segunda consideração é relativa à necessidade de sempre considerar para a elaboração de um questionário sobre capital social os pontos ou dimensões que se quer estudar, pois isto orientará de forma clara o rumo da pesquisa. A parte teórica do instrumento do Banco Mundial deixa claro que é preciso que se adapte o questionário a cada população, a cada realidade pesquisada. Esta adaptação de conteúdo, ou seja, das dimensões é de extrema relevância na concepção de um instrumento de mensuração do capital social. Por exemplo, não é oportuno questionar em um país como o Brasil sobre a liberdade de voto, pois no Brasil o voto é obrigatório e, portanto esta questão se torna irrelevante. Porém, em um país como os Estados Unidos, esta pergunta pode revelar o nível de comprometimento com a nação, o sentimento de civismo ou inclusão na democracia do país.

De fato, muitos são os vieses que permeiam o tema capital social, mas um ponto fica claro, o capital social é um assunto considerado por diversos institutos de pesquisa como um fator de extrema importância para o entendimento e evolução desenvolvimento seja econômico, social ou ambiental e também na elaboração de políticas públicas mais eficientes. Portanto ter um instrumento que capte toda esta complexidade é fundamental e exige grande esforço teórico e prático. Para finalizar destacamos a fala de Higgins (2005, p. 235): “a teorização sobre o capital social é um trabalho que apenas começa – poderia se dizer que é uma teoria em fraldas”.

Referências

- BANCO MUNDIAL. **Questionário Integrado para medir Capital Social**. Grupo Temático sobre Capital Social, 2003.
- BANDEIRA, P. **Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional e desenvolvimento regional**. Brasília: Edições IPEA. Texto para discussão n. 630, 1999.
- BAQUERO, M. **Construindo uma outra sociedade: O Capital Social na Estruturação de uma Cultura Política Participativa no Brasil**. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rsocp/n21/a07n21.pdf>
- BAQUERO, M. e CREMONESE, D. **Capital Social: Teoria e prática**. Ijuí: Departamento de Ciências Sociais. Programa de Pesquisa em Ciências Sociais, 2006.
- COSTA, I. Capital Social como instrumento para viabilização do desenvolvimento regional: estudo de caso no Cariri Paraibano. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. Taubaté, v.4, n.2, p. 58-80, mai-ago/2008. Disponível em: <www.rbgdr.net/022008/artigo4.pdf>
- DAGNINO, E. e TATAGIBA, L. (Orgs.) **Democracia, Sociedade Civil e Participação**. Chapecó: Argos, 2007.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GÜNTHER, H. **Como elaborar um questionário**. Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, N° 01. Brasília: UnB, 2003. Disponível em: <www.ic.unicamp.br/~wainer/cursos/2s2006/.../01_Questionario.pdf>
- HIGGINS, S. S. **Fundamentos teóricos do Capital Social**. Chapecó: Argos, 2005.
- JACOBI, P. R. **Capital Social e desempenho institucional – reflexões teórico-metodológicas sobre estudos no comitê de bacia hidrográfica do Alto Tietê, SP**. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT03/pjacobi.pdf>
- MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MARTELETO, R. M., SILVA, A. B. O. **Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local**. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ci/v33n3/a06v33n3.pdf>
- MELIM, J. M. **A formação de capital social entre os empresários de micro e pequenas empresas: A experiência dos núcleos setoriais do “Empreender”**. Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
- NÚCLEO DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO. **Questionário de Capital Social**. Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <cendoc.nepo.unicamp.br/iah/.../Questionário%20Capital%20Social1.pdf>
- NEW SOUTH WALES STUDY. **Measuring Social Capital in Five Communities in NSW**. 1998. Disponível em: <<http://www.mapl.com.au/pdf/scquest.pdf>>
- RATTNER, H. **Prioridade: Construir o Capital Social**. 2002. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/arquivo/rattner.htm>>
- SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.